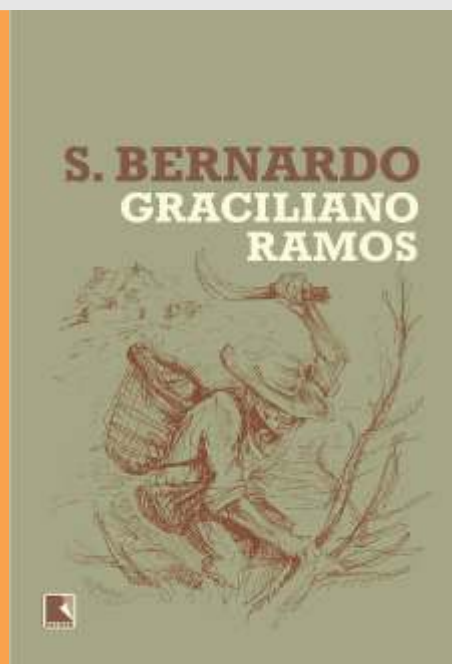


Publicado pela primeira vez em 1934, **S. Bernardo** é um romance da segunda etapa do movimento modernista de Graciliano Ramos, que faz parte também do “ciclo das secas” da literatura brasileira, em que os romances tinham como principal tema a vida no sertão brasileiro. A história gira em torno de Paulo Honório, um pobre trabalhador rural movido por uma ambição sem limites de mudar de vida. Ambição que o torna proprietário da fazenda São Bernardo, na qual, outrora, sofreu como trabalhador. Porém, se a ambição o tornou rico, também lhe legou um estado de profunda solidão. O romance, que funciona como uma denúncia ao capitalismo e ao sistema latifundiário, é construído com metáforas inteligentes, mostrando um estilo mais maduro do que o seu livro anterior, **Angústia**, trazendo reconhecimento crítico para o autor.



Nos dias 24 e 31, acontecerão no Centro Cultural Banco do Brasil duas apresentações do projeto Música no Museu, que visa a promover shows gratuitos em espaços como museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais, palácios, entre outros. O projeto se iniciou em 1997 e se mantém forte até hoje, tendo ganhado a Ordem do Mérito Cultural em 2008. No dia 24, a mestre em Práticas Interpretativas pela UFRJ Patrícia Glatzl apresentará interpretações de Bach e Chopin no piano. Já no dia 31, a professora titular da Escola de Música da UFRJ, *doctor of musical arts* (título concedido pela Instituição The Catholic University of America, em Washington DC) e mestre em Música pela UFRJ Miriam Grosman apresentará, também no piano, interpretações de Schubert, Beethoven, Mignone e Chopin. As apresentações têm início às 12:30 e são gratuitas.

O CCBB situa-se na Rua Primeiro de Março, nº 66 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Música
no Museu

Flores Raras é um drama biográfico brasileiro, com direção de Bruno Barreto e roteiro de Carolina Kotscho e Matthew Chapman. Baseado no livro **Flores Raras e Banalíssimas**, de Carmen L. Oliveira, lançado em 2013, o longa conta a história verídica do romance vivido pela arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares e a poetisa americana Elizabeth Bishop, durante os anos de 1950 e 1960. O filme se passa em Petrópolis e no Rio e tem como pano de fundo o surgimento da bossa nova, a construção e inauguração de Brasília, a construção do Aterro do Flamengo e o momento político de Carlos Lacerda, à época governador da Guanabara. Com atuações de Glória Pires e Miranda Otto, o filme ganhou o prêmio de público no Festival de Berlim. Disponível na Netflix e na Globoplay.



Você Sabia?



Você sabia que o Prêmio Nobel tem uma grande relação com explosivos, principalmente a dinamite? O sueco Alfred Nobel trabalhava com o pai em sua fábrica de ferramentas e explosivos e ficou milionário ao criar e patentear a dinamite. Em 1888, seu irmão Ludvig faleceu, e um jornal francês, achando que a morte fosse de Alfred, publicou: “O mercador da morte morreu!”. Preocupado em como poderia ser lembrado no futuro, resolveu mudar sua imagem, deixando sua fortuna como prêmio a pessoas que prestassem grande bem à humanidade. Alfred morreu em 1896, e cerca de 94% de sua fortuna foi usada para instituir, em 1900, a Fundação Nobel. Assim, em 1901, houve a primeira edição do Prêmio Nobel, que abrange cinco áreas: Química, Física, Fisiologia ou Medicina, Literatura e Paz. O primeiro a ganhar o Prêmio Nobel de Literatura foi o poeta Sully Prudhomme. Um grupo com 42 escritores suecos, artistas e críticos protestou, pois esperavam que Leon Tolstoy ganhasse. Vários escritores brasileiros já foram indicados ao Prêmio Nobel de Literatura, mas isso é assunto para a nossa próxima edição.